

Um certo

Boa a face de bamba  
O fogo do carvão  
Boa a voz de bamba

Um querido repulho

Um certo certo certo

Estamoy a espera da quinquina classica  
trabalhada em uma junta desoladora  
e geroz, que destrua como o tacaço de  
um ayvoré e seja como a esada  
jampa de dolando. Suerdas, par  
o teu reaparecimento - duvidas nel-  
tido de grade - a grizar no pulvito  
da Comenissa. Que tal! Não é?

É o homem, são ou não são? Não sabes  
que nós parlietas, furos, bandeirantes,  
dizemos giu e não gio, como vocês?  
Pois si aquella não gustava, lá vai  
outra:

São o homem do. uncaes

É o ginto, são os ipas;  
São a viola do sacco,  
Só tu, etc.

Qu' esta:

São a face da hainha,  
O papa dos cardeais,  
São a ova da Tailha;  
Ló tu, etc.

Qu' ainda esta outra:

São os dentes do pataco  
E as velas dos castiçais,  
Da lula são o caraco,  
Ló tu, etc.

Qu' quem sabe sig' esta:  
De esus são a edruia,  
a aqua dos mananciaes,  
o pe de duto da meia,  
Ló tu, etc.

E já que utam' em a máquina usada:

São os dentes da gaita,  
São o rio do tribunal,  
São o sapo da boata,  
Ló tu, etc.

Para o encanto da tua nuca:

São a calisa do cuero,  
São a leita dos barais,  
São o rato do monturo,  
Ló tu, etc.

São a mala do Tralues,  
Dez pães são o Vinhaes,  
São os hapios são o málues,  
Ló tu, etc.

São o summo da laranja,  
São o tipo dos quintais,  
Na cortina são a granja;  
Ló tu, etc.

Na colua são a peçoula,  
São o tipo dos juncos,  
São o tempo da coronha;  
Ló tu, etc.

Os eivos são o repique,  
São o aco dos pombos,  
São a pinga do alambique;  
Ló tu, etc.

São o rato do buraco  
E o milho dos embornas;  
São o fumo do tabaco;  
Ló tu, etc.

São a penna da caneta,  
São o lodo dos canais,  
São o toque da corneta;  
Ló tu, etc.

São o macaco do galho,  
São o melro dos trigais,  
São o gato do berracho;  
Ló tu, etc.

São o summo do serracho,  
São o outo dos quiçaus,  
São o Carlos de Carvalhos,  
Ló tu, etc.

Sei ali, meu repolho: tem tempo de colua para

